



OS CAMINHOS DA VOLTA PARA O MEIO RURAL; UM ESTUDO SOBRE O CASO DE ESPERANÇA DO SUL/RS¹

Cristiano Desconsi /UNIJUI²

INTRODUÇÃO: O meio rural passa por transformações profundas, seja em seus processos produtivos, relações sociais, políticas públicas e formas de ligação com o meio urbano. Novas estratégias de reprodução dos segmentos sociais envolvidos em contextos de pobreza rural no RS e sua relação com o meio urbano operam e não tem sido objeto de investigação. Desta forma dentro das transformações recentes que estão acontecendo no meio rural, o trabalho teve o objetivo de pesquisar a ocorrência de retorno do meio urbano para o meio rural, de segmentos sociais, que passaram pelo êxodo rural, identificando os fatores que impulsionam a ocorrência do fato e as estratégias de reprodução dos atores envolvidos. Cabe enfatizar que a delimitação situou-se em um município situado entre os 20 mais carentes do RS, segundo dados do IDESE/FEE, o que evidencia um fato pertinente. **METODO:** Utilizamos principalmente dados qualitativos do qual se destaca o uso de entrevistas dialogadas com pessoas de famílias que viveram esta experiência de migrar para o meio urbano e retornar para o meio rural. Escolhidas aleatoriamente e com distribuição variada dentro do município de Esperança do Sul. Os dados coletados foram transcritos e classificando-os em categorias, sendo analisadas e fazendo o cruzamento deste conteúdo com teorias e bibliografias sobre a temática. Fazemos uso de observação participante durante um período de 18 meses, pois o trabalho como técnico da Emater neste município permitiu esta realização. Complementamos com informação sobre dados da região município oriundos do IBGE, FEE e Cartório municipal. **RESULTADOS:** Esperança do Sul possui 1116 famílias. Neste, identificou-se 78 famílias que viveram esta experiência de migrar para a cidade e após certo tempo de permanência retornaram. O principal período recente é de 1999 à 2004. Os principais períodos de migração são de 1978 à 1984 e de 1992 à 1996. 1) A região é caracterizada por uma modernização tardia (década de 80). Entre as principais manifestações está um período de baixa de preços agrícolas e recessão o que se estende até a agricultura. 2) O segundo que está ligado a este primeiro: considerar que neste período as cidades identificadas no foco da migração estão “atraíndo” os camponeses. Estamos tratando das regiões do vale do Taquari, dos Sinos e região Metropolitana de POA. Os setores coureiro-calçadista, de óleos vegetais e de processamento de carnes são citados como principais setores de emprego. É possível dizer que o meio urbano absorveu a mão-de-obra do campo, pelo menos nestes anos citados. Esta migração tem nos elos de parentesco seu principal caminho. 3) Quando tomamos as informações dos anos de 1950 à 1980 sobre os números de nascimentos, os dados demonstram famílias numerosas, com alta média de filhos. Estas famílias garantiram sua sobrevivência devido as atividades trabalhadas a região vive seu auge econômico. No período em que citamos (1978-84) o número de jovens ou de famílias novas no município (nascidos nas décadas de 50 e 60) criam um problema social. A migração para o meio urbano, a partir de então passa a ser uma das estratégias para reprodução do camponês. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Destacamos que as migrações de famílias rurais são parte suas estratégias de reprodução social. O elo de parentesco passa a ser em todos os casos, a conexão entre o campo e a cidade. Este *ethos* tem grande relevância no retorno ao meio rural: associados ao maior acesso de políticas públicas que chegam a estes pequenos municípios.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso bacharel em Sociologia UNIJUI, banca 01 de agosto de 2005.

² Sociólogo e Pós graduando em Ciências Sociais pela UNIJUI 2006.



Isto tem garantido o atendimento de necessidades básicas. Há ainda maior acesso à programas distintos de fomento à agricultura familiar que não existiam à anos atrás. Como fatores de repulsão no meio urbano, nos locais onde ocorreu a maior parte das migrações. Neste sentido, podemos ressaltar dois elementos de repulsão: um ligado à uma “ameaça” a ordem moral camponesa e o outro ligado ao desemprego estrutural. O exercício interpretativo aqui realizado associou a perspectiva da macro e da microanálise. A trajetória daquelas famílias entrevistadas, que representam um extrato social de camponeses que tiveram a experiência de viver no meio urbano e posteriormente retornar, poder ser entendido dentro do que esteve ou está ocorrendo no Brasil e RS ou vice versa. Além disso, vale ressaltar que pela complexidade deste país com sua heterogeneidade de grupos socioculturais, não é pertinente a generalizá-lo. Foi o que percebemos com a questão da pluriatividade, que não pode ser considerada um fenômeno de alta intensidade nesta região e portanto, que não é um dos motivadores para o retorno. Foi isto que ocorreu no estudo do êxodo rural, fato que ocorre por elementos do *ethos* camponês, mas que tem elementos estruturais socio-economicos envolvidos.